

NOVO VELHO MEC: Educação sem educadores

ANA PAULA GRABOIS

anapaula@adufrrj.org.br

Após três meses de imobilismo e muitas trocas de cargos, o Ministério da Educação tem uma nova equipe mais alinhada ao Ministério da Economia, afastada dos militares e sem relação direta com a área. Abraham Weintraub, antes secretário-executivo da Casa Civil, substituiu Ricardo Vélez no comando da pasta. Próximo ao presidente Jair Bolsonaro, seguidor do escritor de extrema direita Olavo de Carvalho, Weintraub tem pouca experiência em gestão pública e em educação. Economista com mestrado em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas, é professor licenciado de Ciências Contábeis na Unifesp, onde ingressou em 2014. Com carreira no setor financeiro - trabalhou por 18 anos no Banco Votorantim e depois foi sócio de uma empresa de investimentos -, cuidava da reforma da Previdência na equipe de transição de Bolsonaro.

Weintraub trocou quase todo o secretariado com nomes da Casa Civil e do Ministério da Economia, formado em sua maioria por economistas ou especialistas em finanças. Dos escolhidos, apenas um tem experiência na área edu-

RAFAEL CARVALHO/DIVULGAÇÃO CASA CIVIL



WEINTRAUB: se não estiver afinado, será excluído

cacional, mas ligada a instituições particulares do ensino superior. Ficaram nos cargos os atuais secretários de Alfabetização e de Modalidades Especializadas. Durante sua posse, o ministro ameaçou quem não estiver afinado com as diretrizes do governo. “A gente vai pacificar o MEC. Como funciona a paz? A paz a gente está decretando agora que o MEC tem um rumo, uma direção, e quem não estiver satisfeito com ela, por favor avise, que vai ser tirado.”

Há duas semanas, quando o tenente-brigadeiro Ricardo Machado Vieira foi nomeado para a Secretaria-executiva, presumia-se que a ala militar ganharia força no MEC contra os olavistas. O militar, porém, durou dez dias na função. Antes de sair, concluiu decreto que retirou a orientação de adotar o método fônico de alfabetização, defendido por

olavistas.

Na avaliação do professor emérito da Unicamp Dermeval Saviani, a mudança no MEC equivale a “trocar seis por meia dúzia”. “Ele é tão ou mais reacionário que o anterior”, afirmou, ao citar um vídeo no qual o novo ministro aparece ao lado do irmão Arthur e defende que se deve responder com xingamentos quando se falar em comunismo ou em socialismo. Os dois faziam uma palestra sobre como “vencer o marxismo cultural nas universidades” na Cúpula Conservadora das Américas, em dezembro. “Estamos em uma situação de retrocesso, com orientação ultraneoliberal. Já antevemos que a educação vai sofrer privatizações, terceirizações e redução dos recursos públicos”, disse Dermeval.

O Professor Titular da Faculdade de Educação da UFRJ Luiz Antônio Cunha, analisa as mudanças como “uma tentativa de substituir um ministro marcado pela inação por alguém que vai mostrar muita atividade sobre aquilo que ele mais entende, as finanças”. Na sua avaliação, Weintraub tem uma característica financista que deve “convergir com a orientação máxima do ministro da Economia, Paulo Guedes: a desvinculação do orçamento, especialmente da Educação”.

ESPECIALISTAS EM FINANÇAS NA EDUCAÇÃO



ANTONIO PAULO VOGEL DE MEDEIROS

Novo secretário-executivo do MEC. Era adjunto de Weintraub na Casa Civil. Atua em finanças públicas há 20 anos e foi secretário de Fernando Haddad na Prefeitura de SP.



JANIO CARLOS ENDO MACEDO

Novo Secretário de Educação Básica. Aposentado do Banco do Brasil, estava na pasta da Economia, onde foi adjunto da Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal.



ARNALDO BARBOSA DE LIMA JUNIOR

Novo Secretário de Educação Superior. Economista e servidor, era diretor da Funpres. Atuou nas pastas da Fazenda e do Planejamento nos governos Lula e Dilma.

FOTOS: INTERNET

SUCESSÃO NA UFRJ

Lista tríplice é o novo desafio

KELVIN MELO E SILVANA SÁ
comunica@adufrrj.org.br

Foi uma disputa repleta de ineditismo. Às 2h45 da madrugada de 6 de abril, os apoiadores da chapa 10 comemoraram a vitória matemática da professora Denise Pires na corrida pela reitoria. Pela primeira vez em 99 anos, a UFRJ elegeu uma reitora. Três horas mais tarde, já com o sol nascido, veio o resultado oficial: a chapa 10 venceu no primeiro turno. O vice-reitor eleito é o professor Titular Carlos Frederico Leão Rocha, do Instituto de Economia.

“Reconhecemos a alta qualificação dos nossos concorrentes, e conclamamos a comunidade para a união de forças neste momento histórico na nossa uni-

versidade”, ponderou Denise, médica formada e pós-graduada na UFRJ.

O próximo passo do processo é a inscrição no Colégio Eleitoral, marcado para 30 de abril. O colegiado elabora a lista tríplice que será encaminhada ao governo federal. As duas chapas que perderam o pleito afirmam que não vão submeter nomes ao colegiado. “Não apresentaremos nossos nomes ao Colégio Eleitoral”, diz o professor Oscar Rosa Mattos, candidato a reitor pela chapa 40, segunda colocada no pleito. “Apenas apresentaríamos se nossas propostas e nomes representassem a vontade expressa da maioria da comunidade”, conclui o docente, ao lado da vice, professora Maria Fernanda.

O Colégio Eleitoral é formado por integrantes dos conselhos superiores

(Consuni, CEG, CEPG e Conselho de Curadores). Sua composição segue a lei e é formado por 70% de professores, 15% de técnicos e 15% de estudantes. Com exceção da nomeação do interventor José Henrique Vilhena, em 1998, o governo sempre nomeou o primeiro colocado na lista da UFRJ.

“Não há motivos técnicos nem políticos para o presidente não nos nomear. Temos experiência em gestão em diferentes instâncias da UFRJ, não somos filiados a partidos e temos relevância enquanto pesquisadores”, argumenta o vice-reitor eleito. Na última reunião do Consuni, dia 11, diversos conselheiros discursaram em defesa da autonomia universitária.

NÚMEROS

A sucessão do reitor Roberto Leher mobilizou os campi e levou mais gente às urnas do que na última eleição, em 2015. Ao todo, 20.887 pessoas votaram. Há quatro anos, foram 18.016. Até mesmo entre os alunos, foram 2.662 votos a mais do que na eleição anterior.

A chapa 10 ganhou entre professores e técnicos-administrativos. Obteve 55% do eleitorado docente e 48,6% dos TAE. Já entre os alunos, a vencedora foi a chapa 40, com 45,6% dos votos.



FERNANDO SOUZA

■ Esqueçam o estereótipo da cientista enfiada no laboratório e da candidata que só fala de política. Denise Pires de Carvalho, além de apresentar uma trajetória acadêmica consolidada, é muito mais. Uma das facetas da reitora eleita, para deleite dos amigos e familiares, é transformar-se em *chef* amadora nas horas vagas. Um painel de estrogonofe já foi prometido aos apoiadores da campanha: “Quando estou muito estressada, começo a cozinhar. Aí eu desestresso”. Denise adora inventar em cima de receitas que pega na internet. O marido, professor Álvaro Leitão, aposentado do Instituto de Biofísica, é tiete acadêmico, político e gastronômico. “Ela faz um carneiro maravilhoso e todos os tipos de frutos do mar. Às vezes, chamamos amigos e almoçamos uns 40 lá em casa”.

A casa fica no Jardim Guanabara, na Ilha

PERFIL | DENISE PIRES/PRIMEIRA REITORA ELEITA DA UFRJ

“NÃO QUERIA SER REITORA APENAS DOS PROFESSORES”

do Governador. A proximidade com a Cidade Universitária favorece a qualidade de vida: “Sem trânsito, chegamos aqui em dez minutos”, diz Álvaro. A residência também deixa a família perto de outra paixão: o samba. São frequentes as visitas à quadra da União da Ilha. E também às boas casas do ramo, na Lapa ou na zona portuária. O coração da reitora eleita é verde-e-rosa. “O samba da Mangueira deste ano foi história pura! Eu saí do desfile das campeãs já rouca e não consegui me recuperar até agora”. Mas o gosto musical é eclético. “Fui a todos os Rock in Rio. Adorava o Queen. Gosto do Iron Maiden e do Metallica”.

Mesmo com uma agenda apertada, a professora não deixa de acompanhar a trajetória das duas filhas, uma de cada casamento. Na madrugada de sábado, enquanto era entrevistada para o **Boletim da Adufrj**, Denise pediu licença para atender a uma ligação da mais velha, Daniela, que trabalha na Austrália. Já Isabela, que está terminando Medicina na

UFRJ, vive a expectativa de ter o diploma assinado pela mãe: “Quando chego em casa, quero conversar com ela sobre tudo que aconteceu na faculdade. Ela sempre me apoiou”. E completa: “Estou para me formar. Se ela assinar meu diploma, vai ser maneiro!”.

A vocação para a liderança vem desde a juventude. “Fora da universidade, sempre fui representante de turma”, diz. “Sempre fui politizada”. E a derrota no pleito de 2015 à reitoria não a abalou. Denise venceu entre os docentes, mas não entre os técnicos e estudantes: “Saí daquela eleição muito tranquila. Não queria ser reitora só dos professores. Hoje, ganhamos entre professores e técnicos por ampla maioria e perdemos entre os estudantes por uma margem pequena”. A reitora eleita espera mudar a opinião dos alunos ao longo do mandato: “Queremos investir na graduação, melhorar as políticas estudantis. Podemos construir ao longo dos quatro anos uma relação sólida com os estudantes”. **(Kelvin Melo)**

MAPA DA VOTAÇÃO: RESULTADOS FINAIS DA ELEIÇÃO*

Seção 1: ADM-01 PREFEITURA					Seção 7: CCS-03 BLOCO K					Seção 13: CCS-09 GINECOLOGIA					Seção 19: CCMN-02 BLOCO A DO CT								
CATEGORIA	NÚMERO DE VOTOS				TOTAL	CATEGORIA	NÚMERO DE VOTOS				TOTAL	CATEGORIA	NÚMERO DE VOTOS				TOTAL	CATEGORIA	NÚMERO DE VOTOS				TOTAL
	CHAPA 10	CHAPA 20	CHAPA 40				CHAPA 10	CHAPA 20	CHAPA 40				CHAPA 10	CHAPA 20	CHAPA 40				CHAPA 10	CHAPA 20	CHAPA 40		
Docentes	21	5	13		39	Docentes	85	15	29		131	Docentes	0	0	0		0	Docentes	147	4	27		183
Técnicos	151	43	104		306	Técnicos	121	7	88		223	Técnicos	27	0	15		49	Técnicos	43	2	26		76
Estudantes	39	3	15		59	Estudantes	119	14	99		233	Estudantes	143	14	139		302	Estudantes	145	90	84		326
Seção 2: ADM-02 TRANSPORTES					Seção 8: CCS-04 HU					Seção 14: CCS-10 ANNA NERY					Seção 20: CCMN-03 MATEMÁTICA								
Docentes: 41, 6, 36, 87					Docentes: 164, 12, 13, 192					Docentes: 24, 2, 24, 52					Docentes: 68, 6, 10, 84								
Técnicos: 41, 6, 36, 87					Técnicos: 153, 6, 79, 238					Técnicos: 9, 0, 11, 21					Técnicos: 9, 13, 5, 30								
Estudantes: 41, 6, 36, 87					Estudantes: 153, 6, 79, 238					Estudantes: 9, 0, 7, 18					Estudantes: 61, 19, 53, 134								
Seção 3: ADM-03 PARQUE					Seção 9: CCS-05 HU					Seção 15: CCS-11 HESFA					Seção 21: CCMN-04 VALONGO								
Docentes: 0, 0, 0, 0					Docentes: 384, 21, 202, 620					Docentes: 0, 0, 0, 0					Docentes: 8, 1, 1, 10								
Técnicos: 80, 15, 78, 176					Técnicos: 576, 5, 32, 613					Técnicos: 14, 2, 72, 93					Técnicos: 11, 1, 1, 13								
Estudantes: 80, 15, 78, 176					Estudantes: 576, 5, 32, 613					Estudantes: 0, 0, 15, 15					Estudantes: 33, 1, 1, 37								
Seção 4: ADM-04 REITORIA					Seção 10: CCS-06 ODONTOLOGIA					Seção 16: CCS-12 MATERNIDADE					Seção 22: CT-01 BLOCO B								
Docentes: 0, 0, 0, 0					Docentes: 44, 4, 13, 63					Docentes: 0, 0, 0, 0					Docentes: 8, 1, 1, 10								
Técnicos: 31, 9, 85, 127					Técnicos: 50, 4, 26, 96					Técnicos: 81, 6, 19, 110					Técnicos: 11, 1, 1, 13								
Estudantes: 204, 13, 583, 806					Estudantes: 81, 5, 37, 129					Estudantes: 4, 1, 2, 7					Estudantes: 33, 1, 1, 37								
Seção 5: CCS-01 BLOCO A					Seção 11: CCS-07 IPPMG					Seção 17: CCS-13 IPUB					Seção 23: CT-02 BLOCO D								
Docentes: 92, 8, 83, 185					Docentes: 17, 0, 8, 25					Docentes: 14, 3, 6, 23					Docentes: 27, 22, 20, 70								
Técnicos: 72, 6, 92, 175					Técnicos: 155, 9, 44, 221					Técnicos: 39, 10, 93, 148					Técnicos: 62, 18, 42, 127								
Estudantes: 204, 13, 583, 806					Estudantes: 0, 0, 0, 0					Estudantes: 5, 2, 1, 8					Estudantes: 51, 23, 86, 160								
Seção 6: CCS-02 BLOCO C					Seção 12: CCS-08 EEFD					Seção 18: CCMN-01 ROXINHO					Seção 24: CT-03 BLOCO E								
Docentes: 129, 0, 20, 153					Docentes: 31, 4, 44, 79					Docentes: 68, 10, 25, 109					Docentes: 53, 5, 10, 70								
Técnicos: 82, 2, 33, 122					Técnicos: 30, 0, 34, 65					Técnicos: 139, 12, 87, 248					Técnicos: 31, 2, 9, 44								
Estudantes: 139, 4, 50, 195					Estudantes: 76, 29, 343, 449					Estudantes: 167, 41, 321, 534					Estudantes: 187, 56, 127, 371								
Seção 25: CT-04 BLOCO G					Seção 32: CCJE-02 FND					Seção 39: MACAÉ-01 CID. UNIVERSITÁRIA					Seção 47: EAD-06								
Docentes: 43, 28, 30, 103					Docentes: 41, 7, 11, 61					Docentes: 60, 26, 61, 153					Docentes: 0, 0, 16, 16								
Técnicos: 19, 4, 30, 56					Técnicos: 36, 5, 6, 48					Técnicos: 26, 10, 21, 62					Técnicos: 0, 0, 16, 16								
Estudantes: 90, 233, 121, 449					Estudantes: 487, 80, 133, 703					Estudantes: 197, 133, 155, 488					Estudantes: 0, 0, 16, 16								
Seção 26: CT-05 BLOCO H					Seção 33: CCJE-03 AULÁRIO					Seção 40: MACAÉ-02 NUPEM					Seção 48: EAD-07								
Docentes: 70, 22, 22, 15					Docentes: 74, 23, 37, 135					Docentes: 14, 0, 20, 34					Docentes: 4, 0, 0, 4								
Técnicos: 32, 7, 14, 56					Técnicos: 25, 9, 20, 55					Técnicos: 12, 0, 13, 33					Técnicos: 0, 0, 0, 0								
Estudantes: 145, 90, 84, 326					Estudantes: 286, 428, 191, 910					Estudantes: 13, 5, 185, 203					Estudantes: 0, 0, 0, 0								
Seção 27: CLA-01 REITORIA					Seção 34: CFCH-01 DECANIA					Seção 41: DQCAX-01					Seção 49: EAD-08								
Docentes: 33, 24, 21, 81					Docentes: 35, 6, 68, 114					Docentes: 28, 4, 3, 35					Docentes: 23, 5, 8, 37								
Técnicos: 26, 2, 21, 51					Técnicos: 64, 4, 132, 209					Técnicos: 7, 1, 20, 29					Técnicos: 0, 0, 0, 0								
Estudantes: 62, 21, 223, 307					Estudantes: 196, 37, 701, 937					Estudantes: 57, 10, 132, 205					Estudantes: 0, 0, 0, 0								
Seção 28: CLA-02 REITORIA					Seção 35: CFCH-02 ECO					Seção 42: EAD-01					Seção 50: EAD-09								
Docentes: 30, 30, 26, 92					Docentes: 58, 11, 79, 148					Docentes: 0, 3, 6, 9					Docentes: 2, 0, 4, 6								
Técnicos: 7, 14, 4, 26					Técnicos: 32, 4, 29, 67					Técnicos: 0, 0, 0, 0					Técnicos: 0, 0, 0, 0								
Estudantes: 151, 22, 263, 439					Estudantes: 378, 27, 377, 786					Estudantes: 0, 1, 9, 10					Estudantes: 0, 0, 0, 0								
Seção 29: CLA-03 LETRAS					Seção 36: CFCH-03 IFCS/IIH					Seção 43: EAD-02					Seção 51: EAD-10								
Docentes: 73, 8, 88, 170					Docentes: 52, 4, 18, 76					Docentes: 0, 1, 9, 10					Docentes: 3, 1, 10, 15								
Técnicos: 43, 5, 23, 76					Técnicos: 35, 1, 19, 60					Técnicos: 0, 0, 0, 0					Técnicos: 0, 0, 0, 0								
Estudantes: 376, 52, 520, 951					Estudantes: 217, 15, 221, 456					Estudantes: 0, 1, 9, 10					Estudantes: 1, 0, 7, 8								
Seção 30: CLA-04 MÚSICA					Seção 37: CFCH-04 CAP					Seção 44: EAD-03					Seção 52: EAD-11								
Docentes: 8, 26, 13, 47					Docentes: 10, 2, 57, 73					Docentes: 0, 0, 0, 0					Docentes: 69, 9, 71, 149								
Técnicos: 2, 35, 15, 54					Técnicos: 7, 1, 26, 38					Técnicos: 0, 1, 2, 3					Técnicos: 133, 21, 178, 333								
Estudantes: 24, 45, 25, 98					Estudantes: 13, 2, 45, 63					Estudantes: 0, 0, 0, 0					Estudantes: 514, 59, 420, 997								
Seção 31: CCJE-01 COPPEAD					Seção 38: MN-01 HORTO					Seção 45: EAD-04					Seção 53: VOTOS EM SEPARADO								
Docentes: 21, 1, 0, 22					Docentes: 26, 8, 28, 63					Docentes: 0, 0, 0, 0					Docentes: 1757, 362, 1007, 3189								
Técnicos: 8, 2, 1, 14					Técnicos: 54, 10, 68, 144					Técnicos: 0, 0, 0, 0					Técnicos: 2232, 324, 1842, 4591								
Estudantes: 35, 0, 1, 36					Estudantes: 29, 11, 61, 102					Estudantes: 7, 1, 1, 9					Estudantes: 5438, 1595, 5976, 13107								
TOTAL GERAL																							
Docentes: 1757, 362, 1007, 3189					Técnicos: 2232, 324, 1842, 4591					Estudantes: 5438, 1595, 5976, 13107					TOTAL GERAL								
Docentes: 1757, 362, 1007, 3189					Técnicos: 2232, 324, 1842, 4591					Estudantes: 5438, 1595, 5976, 13107					TOTAL GERAL								

* A tabela não apresenta os votos brancos e nulos, que são considerados nos totais

EM DEFESA
DA DEMOCRACIA
E DO ENSINO
SUPERIOR
GRATUITO



OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO

www.observatoriodoconhecimento.org.br

AdUFRJ cria rede nacional para monitorar políticas públicas

>Projeto já reúne 11 ADs e será lançado em Brasília. Objetivo é acompanhar dados e medidas relacionados às universidades

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufjrj.org.br

Será lançada, dia 16, uma plataforma inédita de mobilização e monitoramento de dados e políticas públicas relacionados às universidades. O Observatório do Conhecimento é uma iniciativa da AdUFRJ que já reúne onze associações docentes de diferentes estados brasileiros. A atividade está marcada para 18h30, na Câmara dos Deputados, em Brasília, e será transmitida ao vivo pelo



RAPPOPORT:

“Queremos aproximar a sociedade da universidade”

site da AdUFRJ.

O foco é monitorar com precisão todas as ações do governo e no Legislativo sobre temas que envolvem o ensino superior, tanto no campo da Ciência como no da Educação. A proposta é usar esses dados para enfrentar os cortes de investimentos que acontecem desde 2014 e asfixiam a produção acadêmica do país. “O Observatório é totalmente aberto para associações, movimentos sociais e organizações da sociedade civil”, explica a professora Tatiana Rappoport, do Instituto de Física, uma das idealizadoras do projeto. “Queremos aproximar a sociedade da universidade”.

Rappoport explica que o projeto tem três vertentes de atuação: uma plataforma digital com informações importantes sobre as universidades, uma ação de *Advocacy* para monitorar e influenciar parlamentares e gestores e ações de

mobilização nas universidades.

A equipe do Observatório acompanhará de forma permanente as bancadas parlamentares, Comissões do Senado e da Câmara, Ministérios e Secretarias envolvidos diretamente na formulação das políticas de educação superior no país.

QUALIFICAR O DEBATE

“A gente pretende combater a manipulação, qualificar o debate público e aumentar o controle social sobre decisões estratégicas para as universidades e demais instituições de produção de conhecimento”, explica o professor Felipe Rosa, diretor da Adufjrj. “O país atravessa um momento difícil pela surpreendente difusão de informações falsas desde o ano passado. É muito significativo contar com dados precisos e verdadeiros. Só a partir deles é que poderemos encontrar as respostas adequadas para cada situação”, completa.

Para o docente, o momento de “muitas incertezas no Ministério da Educação” reforça a importância da iniciativa. “O Executivo tem muito poder, mas diversas decisões cabem ao Congresso”, pondera Felipe.

NOTAS

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

■ Nos dias 12, 13 e 14 de abril, ocorre o III Encontro Nacional de Educação (ENE). Ele será realizado na Universidade de Brasília, UnB, e terá como tema central o debate sobre “um projeto classista e democrático de educação”. Organizado pelo Andes, o ENE reúne professores, técnicos e estudantes de todo o país para discutir políticas educacionais. A AdUFRJ enviará sete docentes para o evento - cinco da Faculdade da Educação, um do CAp e uma diretora do sindicato, a professora Tatiana Sampaio.

CIRCUITO DA DEMOCRACIA

■ O IFCS e o Instituto de História promovem durante todo o mês de abril uma série de debates semanais e programações culturais sobre o Golpe Militar de 1964. O evento tem o apoio da Adufjrj, e inclui mesas-redondas, projeções de filmes e lançamentos de livros. Nesta sexta-feira, 12, às 17h, o tema de discussão será Memória, Verdade e Justiça, com a professora Maria Paula Araujo e a fundadora do Coletivo Memória, Verdade e Justiça Ana Bursztyjn. A mediação será da jornalista Cristina Chacel.

ELEIÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

■ Duas chapas disputam a eleição para a direção do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O pleito ocorre de 6 a 8 de maio. As urnas ficarão no subsolo, no hall dos elevadores. A nova direção encerrará o processo de intervenção iniciado em novembro de 2017. Uma das chapas é liderada por Eduardo Côrtes, ex-diretor, exonerado há dois anos pelo reitor Roberto Leher. O outro candidato é o professor Marcos Freire, atual diretor clínico do Hospital. A posse do futuro dirigente está marcada para 16 de maio.

REDAÇÃO: COORDENAÇÃO ANA BEATRIZ MAGNO /// EDIÇÃO ANA PAULA GRABOIS E KELVIN MELO ///

REPORTAGEM ELISA MONTEIRO E SILVANA SÁ /// ESTAGIÁRIAS GIULIA VENTURA E JULIA NOIA /// DESIGN ANDRÉ HIPPERTT ///

TI EDUARDO VALDOSKI /// DIRETOR RESPONSÁVEL PELA COMUNICAÇÃO PROFESSOR FELIPE ROSA